



Ciências Sociais Aplicadas: Avanços, Recuos e Contradições

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2020



Ciências Sociais Aplicadas: Avanços, Recuos e Contradições

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências sociais aplicadas: avanços, recuos e contradições

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Luciana Pavowski Franco Silvestre

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências sociais aplicadas [recurso eletrônico] : avanços, recuos e contradições / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-248-7 DOI 10.22533/at.ed.487201008</p> <p>1. Antropologia. 2. Pluralismo cultural. 3. Sociologia. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta através do e-book “Ciências Sociais Aplicadas: Avanços, recuos e contradições” pesquisas que contemplam debates bastante relevantes, considerando-se a importância da pesquisa para reconhecimento e registro dos impactos das consequências das contradições postas no atual contexto nacional.

O e-book é composto por vinte e dois artigos, com temáticas relacionadas principalmente a três eixos: Empreendedorismo e gestão empresarial; Cidadania e políticas públicas e Estratégias relacionadas a resolução de conflitos e processos judiciais.

No eixo que se refere ao empreendedorismo e gestão empresarial, os estudos são tratados a partir da análise do processo de planejamento, gestão de pessoas, estratégias competitivas, sustentabilidade e possíveis impactos diante da diminuição do apoio do poder público no que se refere a áreas de desenvolvimento.

As pesquisas que se relacionam com a temática cidadania e políticas públicas são contempladas a partir de um mapeamento de estudos que se referem aos processos de exclusão social nos programas de pós graduação, impactos nas políticas públicas diante das mudanças dos processos de gestão e formas de atuação estatal, a comunicação como estratégia para democratização e visibilidade dos direitos, questões de gênero, patrimônio histórico e habitação.

As mudanças que vem ocorrendo na forma de atuação do sistema judiciário ganham visibilidade nas pesquisas publicadas, ao apresentarem como objeto de análise a conciliação, a resolução de conflitos, a auto confrontação e a justiça restaurativa.

Esperamos que o e-book possa contribuir com o compartilhamento das pesquisas realizadas, fortalecimento da ciência como instrumento de democratização do conhecimento, bem como, que favoreça a realização de novos estudos para desvelamento dos avanços, recuos e contradições postos no cotidiano da vida em sociedade.

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A BRASILEIRA EMPREENDEDORA DO SÉCULO XXI: O PERFIL, MOTIVAÇÕES E DESAFIOS	
Francisco Antônio Gonçalves de Carvalho Wesley Fernandes Araújo Neila Pio de Moraes Stênio Lima Rodrigues José Janielson da Silva Sousa Luzia Rodrigues de Macedo Neilany Araujo de Sousa Ana Maria Soares de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.4872010081	
CAPÍTULO 2	14
A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DE MARKETING NO EMPREENDEDORISMO: UMA ANÁLISE DA INCUBADORA MACKENZIE	
Matheus de Souza Silva Roberto Gondo Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.4872010082	
CAPÍTULO 3	30
A INFLUÊNCIA DA LIQUIDEZ E DO ENDIVIDAMENTO NA MARGEM EBIT DAS EMPRESAS BRASILEIRAS DE CAPITAL ABERTO	
Jose Matias Filho Caio Yudi Kunii	
DOI 10.22533/at.ed.4872010083	
CAPÍTULO 4	43
GESTÃO DE PESSOAS EM PROJETOS NO WALT DISNEY WORLD	
Beatriz Dantas Marques Virgínia do Socorro Motta Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.4872010084	
CAPÍTULO 5	55
MODELO SEE-NOW, BUY-NOW COMO ESTRATÉGIA COMPETITIVA DENTRO DA MODALIDADE FAST-FASHION NA INDÚSTRIA TÊXTIL NO BRASIL	
Liliane Melo de Lima Ana Lúcia Pinto da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4872010085	
CAPÍTULO 6	65
EVENTOS E SUSTENTABILIDADE: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES	
Felipe de Oliveira Silva Maria Carolina Bucco Mirian Teresinha Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.4872010086	
CAPÍTULO 7	76
O IMPACTO DA REDUÇÃO DE APOIO DO GOVERNO NO PROCESSO DE APRENDIZADO E INOVAÇÃO NO APL DE ARTESANATO DE PALHA EM MASSAPÉ - CE	
Luis André Aragão Frota Anne Graça de Sousa Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.4872010087	

CAPÍTULO 8	95
A EXCLUSÃO SOCIAL E SUAS INTERFACES TEMÁTICAS: MAPEAMENTO DE TESES (2015 – 2017)	
Deborah Yoshie Arima Arlinda Cantero Dorsa	
DOI 10.22533/at.ed.4872010088	
CAPÍTULO 9	107
DO PROGRAMA DE BRAÇOS ABERTOS AO PROGRAMA REDENÇÃO: UMA ANÁLISE SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS NA CRACOLÂNDIA NA CIDADE DE SÃO PAULO	
Alessandra Medeiros Viviane de Paula Geovane Borges da Silva Leonardo dos Santos Lindolfo	
DOI 10.22533/at.ed.4872010089	
CAPÍTULO 10	119
O PODER DO RÁDIO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO DE DIVULGAÇÃO DO DIREITO E ACOMPANHAMENTO DAS MUDANÇAS SOCIAIS	
Luiz Jeha Pecci de Oliveira José Manfroi	
DOI 10.22533/at.ed.48720100810	
CAPÍTULO 11	131
RELEVÂNCIA DAS VARIÁVEIS LATENTES EM CIÊNCIAS SOCIAIS: UMA DISCUSSÃO NO ÂMBITO DA ANÁLISE FATORIAL E DA MODELAGEM DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS	
Paulo Roberto da Costa Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.48720100811	
CAPÍTULO 12	145
SOCIALIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA QUESTÃO DE SOBREVIVÊNCIA	
Jennifer Juliana Barreto Bezerra Costa Adir Luiz Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.48720100812	
CAPÍTULO 13	157
HABITAÇÃO RIBEIRINHA EM MANACAPURU: ESTUDO DAS VEDAÇÕES DOS ENCAIXES POR PROTOTIPAGEM RÁPIDA	
Ana Carolina Sevzatian Terzian Célia Regina Moretti Meirelles	
DOI 10.22533/at.ed.48720100813	
CAPÍTULO 14	171
A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO POR MEIO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: O CASO DO ESPAÇO HAROLDO DE CAMPOS DE POESIA E LITERATURA (SP)	
Letícia Cassiano dos Santos Juliana Maria Vaz Pimentel	
DOI 10.22533/at.ed.48720100814	
CAPÍTULO 15	184
ANDROID-GYNE: PERFORMANCE, GÊNERO E LIMINARIDADE	
Ana Beatriz Barreira Leite Romário Cosme da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.48720100815	

CAPÍTULO 16	192
BANCA PERMANENTE DE CONCILIAÇÃO: INSTRUMENTO PARA PREVENIR E COMPOR CONFLITOS JUDICIAIS E OS REFLEXOS PÓS-COVID-19	
Tatiane Oliveira Martins	
Jéssica Daiane Filgueiras Sampaio	
Joseline Mangabeira da Silva	
Alexandre Ernesto de Almeida Pereira	
Liliane Vieira Martins Leal	
DOI 10.22533/at.ed.48720100816	
CAPÍTULO 17	204
ESTUDO SOBRE ASPECTOS DA FORMAÇÃO E DO PAPEL DO INTERVENIENTE NA CLÍNICA DA ATIVIDADE: EM SITUAÇÃO DE AUTOCONFRONTAÇÃO	
Dalvane Althaus	
DOI 10.22533/at.ed.48720100817	
CAPÍTULO 18	222
JUSTIÇA RESTAURATIVA COMO CAMPO DE PRATICAS SOCIOEDUCATIVAS	
Stella Maris Flores Cucatti	
DOI 10.22533/at.ed.48720100818	
CAPÍTULO 19	233
ENTRE “MORTADELAS” E “COXINHAS”: O DISCURSO POLÍTICO DOS YOUTUBERS BRASILEIROS	
Amanda Cristine Zanoto Fouani	
DOI 10.22533/at.ed.48720100819	
CAPÍTULO 20	243
MARIA JOSÉ BEZERRA DE ARAÚJO: UMA HISTÓRIA DE VIDA	
Stephanie Jully Santos de Oliveira	
Michelle Marques Manhães	
Rayssa da Cruz Ramos Silva	
Priscila da Silva Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.48720100820	
CAPÍTULO 21	253
AVALIAÇÃO DO GRAU DE EMPREENDEDORISMO DE EMPREENDEDORES DO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA/AM	
Daiane Oliveira Medeiros	
Ana Flávia Monteiro Diógenes	
Paula Maria Pedrosa Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.48720100821	
CAPÍTULO 22	263
ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DA CESTA BÁSICA EM SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA/AM	
Daiane Oliveira Medeiros	
Ana Flávia Monteiro Diógenes	
Renan Gonçalves Gabriel	
DOI 10.22533/at.ed.48720100822	
SOBRE A ORGANIZADORA	273
ÍNDICE REMISSIVO	274

CAPÍTULO 1

A BRASILEIRA EMPREENDEDORA DO SÉCULO XXI: O PERFIL, MOTIVAÇÕES E DESAFIOS

Data de aceite: 30/07/2020

Data de submissão: 02/06/2020

Ana Maria Soares de Sousa

Instituto Federal do Piauí

São João do Piauí-PI

<http://lattes.cnpq.br/1774019032937425>

Francisco Antônio Gonçalves de Carvalho

Universidade Federal do Piauí

Teresina-PI

<http://lattes.cnpq.br/8203626763018987>

Wesley Fernandes Araújo

Universidade Federal do Piauí

Teresina-PI

<http://lattes.cnpq.br/7915208078774478>

Neila Pio de Moraes

Universidade Estadual do Piauí

Picos-PI

<http://lattes.cnpq.br/1901329273269936>

Stênio Lima Rodrigues

Universidade Federal do Piauí

Teresina-PI

<http://lattes.cnpq.br/1564078950660179>

José Janielson da Silva Sousa

Universidade Federal do Piauí

Teresina-PI

<http://lattes.cnpq.br/5797321431995647>

Luzia Rodrigues de Macedo

Picos-PI

<http://lattes.cnpq.br/8603888301987520>

Neilany Araujo de Sousa

Universidade Estadual do Piauí

Picos-PI

<http://lattes.cnpq.br/9799124349236484>

RESUMO: Ao longo de sua história as mulheres tiveram (e ainda têm) que superar inúmeras dificuldades para terem direitos com igualdade com os homens. Apesar disso, notamos que com o passar dos tempos elas tiveram muitas conquistas e isso não é diferente no mundo dos negócios. Por este motivo este trabalho tem como objetivo conhecer o perfil das empreendedoras brasileiras no presente século e seus maiores desafios encontrados. Metodologicamente foram utilizadas duas bases de dados com informações acerca do empreendedorismo feminino no Brasil, a *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) e a Rede Mulher Empreendedora (RME). Em relação aos resultados das pesquisas GEM temos que nos últimos anos elas se apresentam mais instruídas do que os homens, mas, apesar disso, muitas ainda apresentam rendimentos menores do que eles. A pesquisa também apontou que na questão de começar um novo negócio as mulheres estavam em pé de igualdade com os homens, mas quando se trata

de empreendimentos já consolidados, os homens ainda as superam período analisado. Os resultados das pesquisas da RME também mostram que elas apresentam elevado grau de escolaridade e destaca que os principais motivos que as fazem começar um novo negócio estão muitas vezes relacionados a razões emocionais, como trabalhar em algo que gosta e até para ter tempo para família. Por outro lado, a informalidade ainda é bastante elevada e isso é, em geral, causado pela dificuldade que as mesmas possuem de acesso à capital por meio de instituições financeiras. Isto aliado a outros problemas como falta de planejamento e falta de tempo são algumas das principais barreiras para o empreendedorismo feminino no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo Feminino. Características socioeconômicas. Barreiras. Motivos para empreender.

THE BRAZILIAN ENTREPRENEUR OF THE 21ST CENTURY: THE PROFILE, MOTIVATIONS AND CHALLENGES

ABSTRACT: Throughout their history women have (and still have) overcome numerous difficulties to have rights with equality with men. Despite this, we have noticed that over time they have had many achievements, and this is no different in the business world. For this reason, this work aims to know the profile of Brazilian entrepreneurs in the present century and its greatest challenges. Methodologically, two databases with information on female entrepreneurship in Brazil, the Global Entrepreneurship Monitor (GEM) and the Entrepreneurial Women Network (EWN) were used. Regarding the results of GEM surveys, we have that in recent years they are more educated than men, but despite this many still have lower incomes than they. The survey also pointed out that in the issue of starting a new business, women were on equal footing with men, but when it comes to already consolidated enterprises, men still exceed them analyzed period. The results of EWN's research also show that they have a high level of education and stresses that the main reasons for starting a new business are often related to emotional reasons, such as working on something they like and even to have time for family. On the other hand, informality is still quite high and this is usually caused by the difficulty they have in accessing capital through financial institutions. This coupled with other problems such as lack of planning and lack of time are some of the main barriers to female entrepreneurship in Brazil.

KEYWORDS: Female Entrepreneurship. Socioeconomic characteristics. Barriers. Reasons to undertake.

1 | INTRODUÇÃO

As mulheres, com o passar do tempo e de muitos conflitos, têm conquistado papel de destaque na sociedade e isso é válido para o mundo corporativo, mas principalmente como donas de seus próprios negócios, deixando aquela ideia da expressão “sexo frágil”

para trás a um certo tempo. Entretanto, podemos dizer que ainda há muitas dificuldades que precisam ser superadas, sobretudo em relação a alguns estereótipos ainda existentes.

Ao longo de muitos séculos a mulher era vista apenas como a pessoa responsável por cuidar do lar, filhos e marido. Com o processo de implantação das primeiras indústrias no Brasil, expansão da economia, aumento da urbanização e um notável crescimento na economia houve um favorecimento para entrada de novos trabalhadores, inclusive mulheres (CABRAL, 1999).

Pode-se dizer que elas já conquistaram bastante, passando a ter grande representatividade no processo empreendedor brasileiro e muitos fatores contribuem para um número cada vez maior de empreendedoras no mercado e para o seu sucesso, no entanto, muito ainda precisa ser alcançado.

Esta pesquisa se justifica para que haja uma identificação de suas principais características, os desafios que são enfrentados, a maneira como costumam agir no mundo dos negócios para que políticas possam ser elaboradas e trabalhadas a fim de lhes garantir maiores igualdades para incentivar e apoiá-las a inseri-las mais ativamente e de maneira mais sustentável e competitiva no processo.

O empreendedorismo é um processo que contribui diretamente no desenvolvimento econômico de uma nação, pois ao gerar novos negócios cooperam essencialmente para a geração de emprego e renda. Além disso, é importante compreender a inserção da mulher nesse processo e isso pode ser feito respondendo alguns questionamentos: Quais são as suas principais motivações? Quais são as maiores dificuldades? O objetivo é conhecer o perfil das empreendedoras brasileiras no presente século e os maiores desafios encontrados. Especificamente, objetivou-se identificar informações socioeconômicas das empreendedoras brasileiras; identificar os fatores que lhes impulsionam; e por fim, verificar as barreiras para entrada no mercado e de crescimento para os negócios criados e geridos por mulheres.

2 | CONTEXTUALIZANDO O EMPREENDEDORISMO FEMININO

Durante muitos séculos, homens e mulheres exercem papéis distintos no meio social. Essa diferença, deve-se a uma construção cultural que designou tarefas ao homem e, outras, à mulher. As mulheres durante muito tempo na história foram consideradas submissas e eram propriedade do pai ou do marido (GRAUPE, 2007).

Em relação à sua inserção no mercado de trabalho trata-se de um processo que vem se desenvolvendo no mundo ao longo dos tempos, em alguns países mais e menos em outros. Alguns fatos históricos contribuíram para aumentar este movimento. A Revolução Francesa de 1789 pode ser considerada um marco no que se diz respeito à ampliação dos direitos das mulheres e redução de sua exploração. Contudo, foi com a Revolução

Industrial no século XVIII que esta realidade começou a mudar, infelizmente ainda com muitas injustiças entre os gêneros. Isso porque ao necessitar de aumento de produtividade, o trabalho feminino era trazido para as atividades fabris, mas, tanto a jornada de trabalho quanto os salários eram muito desiguais. (HOBSBAWN; 2004)

Mais adiante na linha do tempo, e após algumas reivindicações sobre direitos trabalhistas e igualdade de jornada de trabalho já começarem a surgir no século XIX, as duas grandes Guerras Mundiais foram consideradas um fator da entrada da mulher no mercado de trabalho e este fato deu-se em virtude da quantidade de homens que foi enviada aos campos de batalha, e mais precisamente por muitos deles não voltarem devido à óbito ou retornarem com grandes sequelas físicas e/ou psicológicas, o que tornou imprescindível a contratação de mulheres para funções que antes eram exclusivamente masculinas, pois tinham que sustentar a casa e os filhos. (BALTAR; LEONE, 2008; ROCHA, 2007).

No Brasil, foi na década de 1970 que a mulher ingressou de maneira mais ativa no mercado de trabalho, surgindo os movimentos sindicais e feministas no país (AMORIM, 2012). Nos anos 1980, mais precisamente em 1988, com a promulgação de nossa atual Constituição Federal, a mulher conquistou a igualdade jurídica, sendo considerada tão capacitada quanto o homem.

Apesar disso, é preciso ponderar sobre as desigualdades que predominam entre os gêneros. De acordo com Gonçalves (2016), existe ainda desigualdade de salários e persiste o preconceito contra a mulher no tocante ao trabalho e atuação nas mesmas funções profissionais que os homens exercem. Além disso, a mulher acrescenta ao seu dia a dia também a tarefa de dona de casa, pois, mesmo tendo conquistado a chance de trabalhar fora, o trabalho doméstico é culturalmente correlacionado como um compromisso seu e não do homem.

Por outro lado, diversas características femininas possibilitam a sua inserção no mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, modificam a natureza organizacional nas empresas. Favilla e Tomaz (2003) destacam, por exemplo, o desenvolvimento da multifuncionalidade, em função dos múltiplos papéis desempenhados, o que lhes permite decidir sobre diferentes coisas ao mesmo tempo; a percepção aguçada para prestar atenção a um detalhe que pode ser o diferencial em um determinado processo; e, por fim, a capacidade de administrar e mediar conflitos.

Tais fatores tem lhes proporcionado experiências bem-sucedidas, e por esta razão, diversos estudos têm apontado características empreendedoras femininas como: encorajar a participação dos outros, partilhar o poder e a informação, assim como estimular, valorizar e motivar os outros para o trabalho (GOMES, 2004; OLIVEIRA; SOUZA NETO, 2010). Para Jonanthan (2005) as mulheres se destacam no empreendedorismo por serem dinâmicas, apaixonadas, sem medo e autoconfiantes do que querem e se identificam com seus empreendimentos.

Mesmo com todos estes atributos que podem fazer com que a mulher tenha papel

de destaque no mundo empresarial há ainda muitas adversidades que elas precisam enfrentar para começar ou expandir um negócio, seja por causa de “padrões culturais históricos” ou até mesmo por dificuldade de acesso ao crédito em instituições financeiras.

Para Abramo (2001) o aumento do número de mulheres no mercado de trabalho não foi seguido pela diminuição das diferenças entre homens e mulheres. Lages (2008) corrobora e afirma que embora a mulher comprove possuir uma escolaridade mais avançada que a dos homens, elas ainda trabalham com remunerações inferiores e ainda são restritas a alguns departamentos do mercado.

Para Barnett (2004, p. 667-674.) “tanto a organização do trabalho quanto a da família repousam em mitos, ainda hoje existentes, relativos à diferença entre os gêneros”. Assim das justificativas dadas, infundadas, repousam na opinião de que as mulheres têm necessidades, dedicações e competências apenas para cuidar e se ocupar do lar, ao passo que os homens é quem possui as capacidades para atividades fora do lar e para prover o mesmo com recursos financeiros.

Além do que já foi falado até aqui, outro aspecto que limita empreendedorismo está relacionado ao aporte de capital inicial, que geralmente é bancado com economias pessoais ou empréstimos de algum amigo ou membro da família. Muitas instituições financeiras não se mostram interessadas nesses financiamentos, o que torna a etapa de aquisição de recursos para o crescimento da empresa uma tarefa difícil (BESSANT; TIDD, 2009).

3 | METODOLOGIA

A pesquisa trata-se uma análise em dados secundários a respeito dos temas abordados ao longo do trabalho. Para a sua realização buscou-se em duas bases de dados informações sobre empreendedorismo feminino no Brasil. A *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) e para este estudo são coletados dados de 2001 até 2017. A outra fonte de dados é a Rede Mulher Empreendedora (RME), do qual são analisadas duas publicações, sendo a primeira de 2016 e a outra de 2017.

O programa de pesquisa GEM, de abrangência mundial, é uma avaliação anual do nível nacional da atividade empreendedora. O Brasil participa do GEM desde o ano 2000 (GEM 2015), onde a pesquisa é conduzida pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade – IBQP, tendo o apoio técnico e financeiro do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (GEM, 2017).

A RME é uma plataforma de apoio ao empreendedorismo feminino do Brasil e que tem como propósito empoderar empreendedoras economicamente, e realizou dois estudos com levantamento e aprofundamento de dados sobre o empreendedorismo feminino no Brasil e ambos serão ser utilizados para análise de resultados mais adiante. O primeiro

trata-se de uma pesquisa sobre o Perfil da Empreendedora brasileira e a segunda buscou avaliar as barreiras de crescimento para os negócios criados e geridos por mulheres.

4 | RESULTADOS

4.1 Global Entrepreneurship Monitor (GEM)

Antes de dar prosseguimento a análise dos dados é preciso que tomemos conhecimento acerca de alguns conceitos das taxas gerais adotadas pelo GEM. (GEM, 2017). A Taxa de Empreendedorismo Inicial (TEA) é dividido em nascentes ou novos:

- Os empreendedores nascentes são aqueles indivíduos que estão envolvidos na estruturação e são proprietários de um novo negócio, contudo esse empreendimento ainda não pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses;
- Os empreendedores novos administram e são donos de um novo empreendimento que já remunerou de alguma forma os seus proprietários por um período superior a três meses e inferior a 42 meses (3,5 anos);

Na Taxa de Empreendedorismo Estabelecido (TEE) estão contidos os empreendedores que administram e são proprietários de negócios tidos como consolidados pelo fato de haver pago aos seus proprietários alguma remuneração, sob a forma de salário, pró-labore ou outra, por um período superior a 42 meses.

Para dar início a análise de dados do GEM referentes aos objetivos traçados para este trabalho, a Tabela 1 traz informações socioeconômicas dos empreendedores de acordo com o gênero referente ao ano de 2015. Este ano foi escolhido por ser o mais recente com as informações mais detalhadas para todos os critérios adotados (idade, escolaridade e renda), e devido à dificuldade de encontrar tais resultados com a mesma riqueza de detalhes separado conforme o gênero.

Características do empreendedor	Masculino		Feminino	
	TEA	TEE	TEA	TEE
Faixa Etária				
18 a 24 anos	17,8	4,4	20,8	5,6
25 a 34 anos	35,7	13,5	29,8	21,4
35 a 44 anos	23,9	31,2	24,8	23,2
45 a 54 anos	15,3	30,8	15,2	30,8
64 a 64 anos	7,3	20,1	9,4	19,0
Nível de escolaridade				
Nenhuma educação formal e 1º grau incompleto	23,9	40,6	28,2	30,2
1º grau completo e 2º incompleto	16,1	19,7	20,9	21,3
2º grau completo e superior incompleto	53,7	35,7	46,3	42,0
Superior completo, especialização ou mestrado + Doutorado	6,3	4,1	7,1	6,5
Renda				

Até 3 salários mínimos	52,0	45,3	69,8	66,5
Mais de 3 até 6 salários mínimos	32,0	42,8	25,3	28,5
Mais de 6 até 9 salários mínimos	10,8	6,9	3,3	3,0
Mais de 9 salários mínimos	5,1	5,0	1,6	2,0

Tabela 1 - Características socioeconômicas por gênero – 2015 (em %)

Fonte: GEM (2016)

Considerando os valores disponibilizados na Tabela 1 percebe-se que os homens, em sua maioria, apresentaram seu começo na vida empreendedora (TEA) nas idades entre 25 e 34 anos (35,7%) seguido daqueles na faixa de 35 a 44 anos (23,9%). As mulheres possuíam respectivamente a mesma ordem na frequência de idades que a dos homens, sendo 29,8% na faixa dos 25 aos 34 anos e 24,8% para mulheres entre 35 e 44 anos. Dentre as pessoas com empreendimento já estabelecido (TEE), a maior parte dos homens (31,2%) possuíam entre 35 e 44 anos, com uma ligeira superioridade em relação aos que possuíam entre 45 e 54 anos (30,8%), enquanto as empreendedoras tinham maioria entre 45 e 54 anos (30,8%).

Considerando o nível educacional, as mulheres apresentavam maior instrução em basicamente todas os níveis escolares, exceto nos caso de TEA em que os homens tinham maior proporção para “Segundo grau completo e superior incompleto”, com 53,7%, o que corrobora com o que foi dito por Lages (2008). Entretanto, no quesito renda é visível que as mulheres ganham menos em quase faixas salariais, tanto para TEA como para TEE, excetuando para a faixa de renda menor, ou seja, de até 3 Salários Mínimo. Desta maneira notamos que as mulheres recebem menos monetariamente, o que demonstram a realidade da desigualdade que as mulheres estão tentando superar em várias áreas de negócios, como foi destacado por Abramo (2001) e Gonçalves (2016).

Agora que já foi tratado das questões socioeconômicas, é destacado agora verificação e análise de dados considerando séries históricas, ou seja, ver como evoluiu o empreendedorismo feminino desde 2001, a começar pelos fatores que cooperaram para que elas iniciassem um empreendimento. No quesito de motivação, o Gráfico 1 fornece uma evolução das causas (necessidade ou oportunidade) que contribuíram para que a mulher empreendesse entre os anos 2002 e 2017.

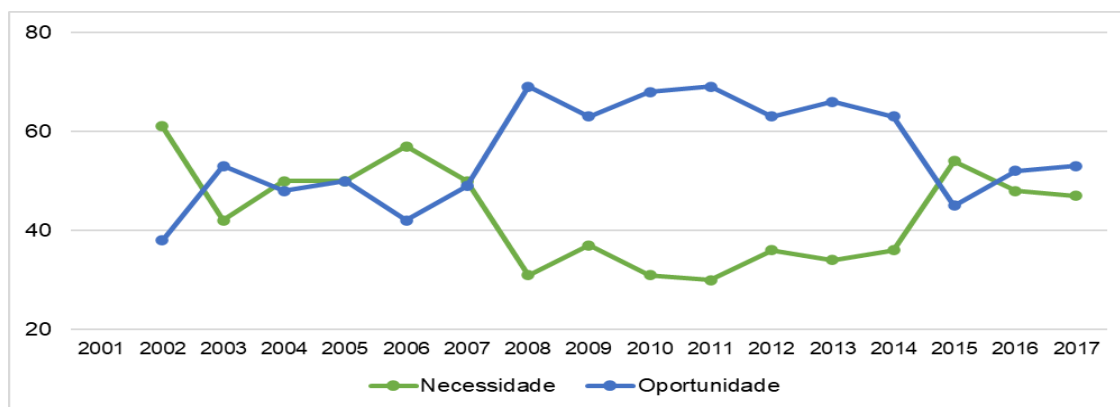


Gráfico 1 - Motivos para as mulheres empreender – 2002 a 2017 (em %)

Fonte: GEM Brasil (2017)

Entre 2002 e 2008, o percentual de mulheres que criou um negócio por oportunidade saltou de 38% para 69%, seguindo uma propensão mais elevada da economia, de melhora neste indicador (GEM, 2016). Contudo, nos anos posteriores esta proporção assumiu um caminho de estabilidade e, em seguida, queda, tendo especificamente em 2015 apresentado uma queda bastante acentuada (quando chegou a 45%).

A queda do empreendedorismo feminino “por oportunidade”, nos últimos anos, se deve à desaceleração da economia e a um ingresso mais forte de mulheres no mercado de trabalho, isto é, de mulheres que não estavam nesse mercado, mas que preferiram o ingresso no mesmo para complementar a renda familiar, naquele momento de crise (GEM, 2017).

Quando se trata da fase de empreendimento, conforme critérios do GEM, o Gráfico 2 a seguir aborda uma evolução entre 2001 e 2017 do percentual de empreendedores iniciais (TEA) conforme o gênero.

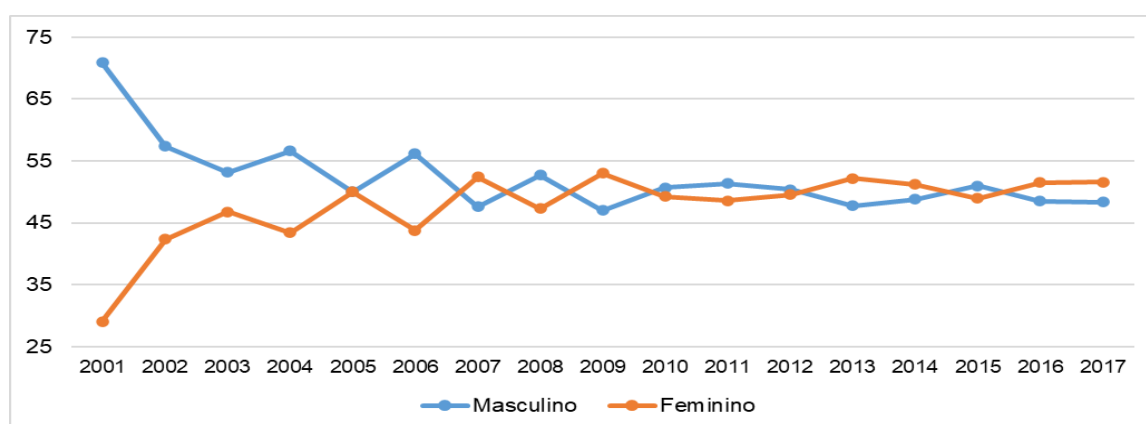


Gráfico 2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA), segundo gênero – 2001 a 2017 (em %)

Fonte: GEM Brasil (2008, 2016 e 2017)

De acordo com a pesquisa GEM (2017) a mulher brasileira é uma das mais

empreendedoras do mundo, pois desde a primeira pesquisa realizada no país, no ano 2000, elas já se destacavam frente aos demais países participantes. E isto se confirma no Gráfico 2 ao longo de todo o período analisado em que se avalia a taxa de novos empreendedores, com os anos de 2007 (52,4%), 2009 (53%), 2013 (52,2%), 2014 (51,2%), 2016 (51,5%) e 2016 (51,6%) em que as mesmas acabaram se tornando maioria.

Por outro lado, ao considerarmos o percentual de empreendedores já estabelecidos (TEE) o Gráfico 3 nos proporciona uma série histórica entre 2002 e 2017 conforme o gênero. Nele se nota que igualdade entre homens e mulheres à frente de novos negócios não se mantém quando é analisada a participação por gênero nos empreendimentos estabelecidos.

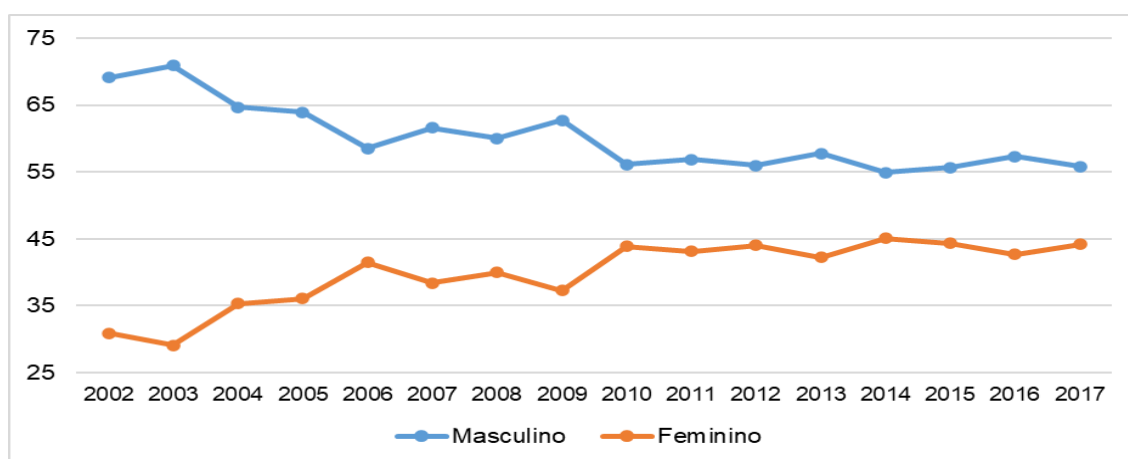


Gráfico 3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (TEE), segundo gênero – 2002 a 2017 (em %)

Fonte: GEM Brasil (2013, 2016 e 2017)

De acordo com a Pesquisa GEM (2016, p. 46) os resultados observados no Gráfico 3 podem estar relacionados às dificuldades expostas por empreendedoras como, por exemplo, “maiores entraves para conseguir financiamento, preconceito no ambiente de negócios e dificuldades em conciliar as demandas organizacionais e familiares.”.

4.2 Rede Mulher Empreendedora (RME)

Referente a pesquisa RME inicia-se pelo perfil das empreendedoras brasileiras, conforme dados da pesquisa “Quem são elas?” (RME, 2016).

Quanto a faixa etária das empreendedoras, elas têm: até 29 anos (17%), 30 a 39 anos (43%), 40 a 49 anos (24%) e 50 ou mais (16%). Em média sua idade fica em aproximadamente 39 anos. Ao se tratar do Estado civil elas: 61% são casadas ou moram juntos com seus parceiros, 28% são solteiras, 20% separadas / divorciadas e apenas 1% são viúvas.

Além disso, 79% tem Ensino Superior completo ou mais; 55% têm filhos, sendo que deste total, 75% decidem empreender após a maternidade; 55% buscam mais qualidade

de vida, porém uma taxa de 39% delas trabalham 9 horas ou mais por dia, o que faz com que nestes casos haja uma certa distância entre sonho e realidade; 44% são chefes de família; 53% pertencem a classe social “B”; 28% pertencem a “A”, e 14% a “C”.

Os dados acima demonstram como elas estão cada vez mais instruídas e mesmo com a maternidade resolvem tomar a decisão de empreender e muitas vezes para alcançar o seu sucesso profissional.

Quando se trata dos motivos que elas acreditam para empreender, tem-se que 29% das Microempresárias ou donas de Empresas de Pequeno Porte são motivadas pelo sucesso; 21% das empreendedoras informais empreendem para ter mais qualidade de vida; 14% de todas as empreendedoras procuram empreender como forma de conciliar o trabalho e a família.

Ainda nas razões para empreender, 66% diz trabalhar com o que gosta, enquanto ter flexibilidade de horário fica com 52% das respostas e 40% procura por uma renda melhor do que trabalhando para outros e 35% delas por ter enxergado uma boa oportunidade de negócio. Mais destes resultados podem ser observados no Gráfico 4.

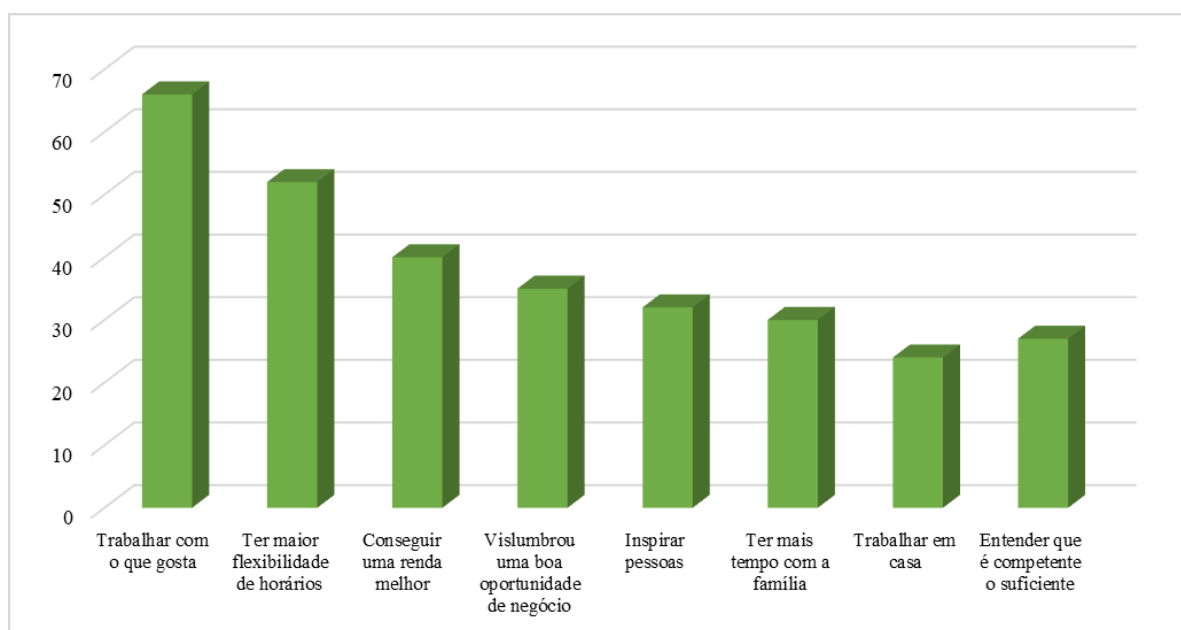


Gráfico 4 – Razões que levam as mulheres a empreender segundo a RME (em %)

Fonte: RME (2017)

Destaca-se ainda em relação aos seus gastos que 37% está voltado para a moradia, seguido de alimentação (24%) e de dívidas (15%). Mas, isso muda quando analisada a classe social, pois na classe “A” o maior gasto é com Educação, chegando ao comprometimento de 14% da sua renda. 41% iniciaram seu empreendimento sem capital, 41% usaram Poupança, investimento próprio e rescisão após ser demitida como principal fonte de capital que contaram para iniciar seu do negócio (RME, 2016).

Das que já empreendem, 75% se sente preparada para ter o seu próprio negócio.

Já entre as que planejam empreender, 50% se sentem preparadas; 70% delas buscam informações principalmente nas redes de empreendedorismo, 68% nas palestras gratuitas; 31% delas vão a eventos, palestras e encontro de empreendedoras, ou seja, fazem *Networking* (RME, 2016).

Desta forma pode-se notar que as mulheres que querem empreender, além de já terem em muitos casos o ensino superior completo, estão interessadas em se manter atualizadas sobre o mundo dos negócios. Em relação aos investimentos iniciais para começar um empreendimento muitas acabam não tendo acesso a capital por parte instituições financeiras, o que as obriga a começar com capital próprio (RME, 2016).

Em relação ao endividamento, 65% afirmaram que suas empresas não têm dívidas, contra 35% que as possuem; 58% das microempreendedoras individuais afirmam não terem dívidas (pessoa jurídica), contudo 42% das empreendedoras (pessoa física) afirmaram que precisam pagar dívidas pessoais (RME, 2017).

Uma informação um pouco mais preocupante diz que 33% das empreendedoras faz o controle financeiro de modo básico, criam planilha de Excel ou até anotam em um caderno. Outras 33% faz algum controle de modo mais elaborado, mas 14% que não faz nenhum controle (RME, 2017). Isso pode explicar, parcialmente, o fato de haver um percentual dos empreendedores estabelecidos maior por parte dos homens, conforme visto no Gráfico 3.

Outro fator de acordo com RME (2017) são a dificuldade de acesso a crédito, falta de planejamento e falta de tempo que são algumas das principais barreiras para o empreendedorismo feminino no Brasil. O fato das empresas (pessoa jurídica) estarem livres de dívidas, mas as empreendedoras (pessoa física) estarem muitas vezes endividadas, por exemplo, é devido à complexidade em obter crédito empresarial para financiar seus negócios.

5 | CONCLUSÕES

Em relação aos resultados das pesquisas GEM, nos últimos anos elas se apresentam mais instruídas do que os homens, mas apesar disso muitas ainda possuem rendimentos menores do que eles. A pesquisa também apontou que na questão de começar um novo negócio as mulheres, entre 2001 e 2017, estavam em pé de igualdade com os homens, mas quando se trata de empreendimentos já consolidados, os homens ainda as superam no mesmo período.

Quando se trata das motivações para empreender, os resultados históricos mostram que entre 2001 e 2007 elas empreendiam mais por ter enxergado alguma oportunidade, enquanto de 2008 a 2014 eram motivadas por razões de necessidade, o que pode ser explicado pela crise econômica que o Brasil passou no período, vindo se recuperar levemente depois de 2015, o que também mostra um leve elevação de mulheres que

empreenderam por oportunidade nos últimos 2 anos da pesquisa.

Os resultados das pesquisas da RME também mostram que elas apresentam elevado grau de escolaridade e destaca que os principais motivos que as fazem começar um novo negócio estão muitas vezes relacionado a razões emocionais, como trabalhar em algo que gosta, não aceitar as condições de trabalho dos empregos que ocupam e até para ter tempo para família, já que muitas delas trabalham em casa mesmo.

Há ainda a dificuldade que as mesmas possuem de acesso a capital por meio de instituições financeiras, o que faz que em muitos casos elas iniciem com reservas de capital próprio. Esta dificuldade de acesso ao crédito aliado a outros problemas como falta de planejamento e falta de tempo, por exemplo, são algumas das principais barreiras para o empreendedorismo feminino no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, L. **A situação da mulher latino-americana**. O mercado de trabalho no contexto da reestruturação. Mulher e Trabalho Experiências de ação afirmativa S.P, Boitempo Editorial, abril de 2001.
- AMORIM, R. O. A. L. E. B. **Empreendedorismo Feminino: Razão do Empreendimento**. Núcleo de Pesquisa da Finan, v. 3, n. 3, 2012.
- BALTAR, P.; LEONE, E. T. **A mulher na recuperação recente do mercado de trabalho brasileiro**. Revista brasileira de Estudos Populacionais, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 233-249, 2008.
- BARNETT, R. C. **Preface: Women and work: Where are we, where did we come from, and where are we going?** Journal of Social Issues, v. 60, n. 4, p. 667-674.
- BESSANT, J. R.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- CABRAL, M. R. **O mercado de trabalho na década de 90: um mundo em transformação**, 1999. Disponível em: <https://goo.gl/pnpSmQ>. Acesso em: 31 abr. 2020.
- FAVILLA, C; TOMAZ, E. **Competência e sensibilidade são sinônimos de sucesso**. Brasília: Revista Sebrae, n. 8, 2003.
- Global Entrepreneurship Monitor – GEM. **Empreendedorismo no Brasil – Relatório Executivo (2017)**, Curitiba: IBQP, 2017.
- Global Entrepreneurship Monitor – GEM. **Empreendedorismo no Brasil**. (2015), Curitiba: IBQP, 2016.
- Global Entrepreneurship Monitor – GEM. **Empreendedorismo no Brasil**. (2012), Curitiba: IBQP, 2013.
- Global Entrepreneurship Monitor – GEM. **Empreendedorismo no Brasil**. (2007), Curitiba: IBQP, 2008.
- GOMES, A. F. **O perfil empreendedor de mulheres que conduzem seu próprio negócio: um estudo na cidade de vitória da Conquista, Bahia**. Revista Alcance, v. 11, n.2 p. 207-226, 2004.
- GONÇALVES, K. L. F. **Empreendedorismo Feminino: fatores de influência na gestão eficiente**. 98 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Paulista - UNIP, São Paulo, 2016.

GRAUPE, M. E. **Mulheres: tempos diferentes, discursos iguais**. Revista Espaço Acadêmico, v. 70, 2007.

HOBBSAWN, E. J. **A era das revoluções 1789-1848**. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

JONANTHAN, E. G. **Mulheres empreendedoras: Medos, conquistas e qualidade de vida**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 3, p. 373-382, 2005.

LAGES, S. R. C. **Desafios do empreendedorismo feminino: uma reflexão sobre as dificuldades das mulheres pobres na condução de projetos geradores de renda**. Revista Estação Científica, 2008.

OLIVEIRA, M. **Homem e Mulher a caminho do Século XXI**. São Paulo: Editora Ática, 1997.

OLIVEIRA, P. G.; SOUZA NETO, B. **Empreendedorismo e Gestão Feminina: Uma análise do Estilo Gerencial de Mulheres Empreendedoras no Município de São João Del-Rei, Minas Gerais**. In: VI Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD. Florianópolis-SC, 2010.

Rede Mulher Empreendedora - RME. **Empreendedoras e seus negócios** - Perfil do empreendedorismo feminino no Brasil. 2017

Rede Mulher Empreendedora – RME. **Quem são elas?** – Uma visão inédita do perfil da mulher empreendedora no Brasil. 2016.

ROCHA, I. N. M. **O poder de decisão das mulheres**. UNEB, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise fatorial 131, 132, 134, 135, 136, 138, 143

Apl 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Arquitetura ribeirinha 157, 160, 168, 169

Arte 3, 43, 45, 95, 98, 99, 106, 174, 182, 185, 188, 189, 190, 191, 228, 229, 233, 237, 238, 240

Autocomposição 193, 194, 195, 198, 201, 202, 203, 225

Autoconfrontação 204, 205, 206, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

B

Barreiras 2, 3, 6, 11, 12, 17, 187, 189, 235

C

Características socioeconômicas 2

Casa das rosas 171, 173, 181

Clínica da atividade 204, 207, 212, 220, 221

Conciliação 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 223

Conflitos 2, 4, 46, 48, 50, 51, 52, 102, 115, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 222, 223, 224, 225, 229, 232

Cracolândia 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117

D

Dependência química 107, 108, 114, 116, 117

Discurso 67, 85, 133, 183, 187, 206, 208, 209, 212, 213, 215, 220, 221, 233, 238, 239, 240, 242

Disney world 43, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

E

Ebit 30, 31, 32, 35, 37, 38, 39, 40

Educação 3, 4, 5, 6, 7, 6, 10, 82, 96, 102, 105, 106, 112, 121, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 141, 145, 146, 147, 150, 155, 156, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 191, 204, 205, 206, 209, 220, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 235, 237, 246, 247, 251, 261

Educação patrimonial 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Empreendedorismo feminino 1, 2, 3, 5, 7, 8, 11, 12, 13

Endividamento 11, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41

Ensino superior 7, 9, 11, 15, 97, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 205, 206, 212

Estado da arte 43, 45, 98, 99, 106

Estratégia competitiva 55, 56, 59

Eventos sustentáveis 65, 73, 75

Exclusão social 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 109

F

Fabricação digital 157, 159, 165, 169

G

Gênero 6, 7, 8, 9, 86, 97, 104, 172, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 209, 212, 213, 229

Gestão de pessoas 43, 44, 45, 46, 48, 51, 52

Gestão de projetos 46

H

História da enfermagem 245

I

Impactos sustentáveis 65, 68

Incubadora 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28

Indústria de eventos 65, 68, 73

Indústria têxtil 55

J

Justiça restaurativa 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

L

Lgbt 233

Liminaridade 184, 185, 186, 187, 191

Liquidez 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 135, 184, 235

M

Mapeamento 81, 85, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 118

Marketing 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 57, 64, 71, 72, 74, 75, 82, 83, 144, 235, 262

Modelagem de equações estruturais 131, 132, 138, 139, 141, 143

Mudanças sociais 82, 119, 120, 121, 122, 127

P

Pedagogia jurídica 119

Performance 49, 50, 56, 76, 184, 185, 190, 191, 204

Pessoas em situação de rua 101, 107, 108, 111, 112

Política 84, 88, 91, 94, 101, 102, 103, 105, 108, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 126, 135, 136, 182, 184, 189, 190, 203, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241

Prototipagem rápida 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 168

R

Rádio 119, 120, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 235

Rentabilidade 30, 31, 32, 33, 35, 36, 39, 40, 41

S

See now buy now 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

Sexualidade 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191

Sobrevivência 21, 25, 29, 57, 73, 145, 149, 151, 153, 155, 156, 255, 256, 263, 265, 266, 271

Socialização 87, 88, 89, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 190, 228

Startup 14, 15, 19

Sustentabilidade 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

T

Turismo cultural 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

V

Variável latente 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Y

Youtuber 233, 235, 238, 240, 242

Ciências Sociais Aplicadas: Avanços, Recuos e Contradições

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020

Ciências Sociais Aplicadas: Avanços, Recuos e Contradições

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020